

Perfil socioeconômico e expectativa docente de ingressantes no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas

Socioeconomic profile and teaching expectations of undergraduate students of Biological Sciences

Rodrigo Souza Santos¹

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa Acre, Brasil

Luciana Maira de Sales Pereira²

Universidade Federal do Acre, UFAC, Brasil

Francicléia de Melo Marques³

União Educacional do Norte, UNINORTE, Brasil

Nayara Cristina Ferreira da Costa⁴

União Educacional do Norte, UNINORTE, Brasil

Patrícia Soares de Oliveira⁵

União Educacional do Norte, UNINORTE, Brasil

Resumo

A opção dos estudantes por um curso de graduação em licenciatura envolve vários fatores. Porém, muitas vezes, os jovens não estão preparados para esta escolha, gerando frustrações e desistências. Desta forma, este trabalho objetivou traçar o perfil socioeconômico e conhecer as expectativas profissionais acerca da docência de estudantes ingressantes no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas de uma instituição privada de Ensino Superior, localizada no município de Rio Branco, Acre, Brasil. Foram distribuídos questionários estruturados aos estudantes, contendo perguntas fechadas e abertas, a fim de conhecer o perfil socioeconômico e as razões da escolha do curso, além de analisar suas expectativas futuras quanto à docência. Concluiu-se que o perfil dos estudantes ingressantes no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas é, em sua maioria, composto por mulheres, alunos que concluíram o Ensino Médio em escolas da rede pública de ensino, são de classe média baixa e filhos de pais com baixo nível de escolaridade. A docência é preterida por aproximadamente metade destes estudantes, os quais relataram que não possuem as características necessárias para lecionarem. Em relação aos que pretendem lecionar, quase a totalidade dos estudantes gostariam de ministrar aulas no Ensino Superior em vez de lecionar nos níveis de Ensino Fundamental e Médio.

Palavras-chave: Formação de professores, Escolha profissional, Identidade profissional.

1 Biólogo, Mestre e Doutor em Agronomia – Entomologia Agrícola, Pesquisador da Embrapa Acre, Rodovia BR-364, Km 14, CP 321, CEP 69900-970, Rio Branco, AC. Fone: (68) 3212-3234. E-mail: rodrigo.s.santos@embrapa.br

2 Licenciada em Letras – Habilitação em Português, Inglês e Espanhol, Secretária Executiva na Universidade Federal do Acre (UFAC), Rio Branco, AC. E-mail: lumaira_sales@hotmail.com

3 Acadêmica do quarto período do curso de Ciências Biológicas da União Educacional do Norte (UNINORTE), Rio Branco, AC. E-mail: francicleia_marques@yahoo.com.br

4 Acadêmica do quarto período do curso de Ciências Biológicas da União Educacional do Norte (UNINORTE), Rio Branco, AC. E-mail: naycris2006@hotmail.com

5 Acadêmica do quarto período do curso de Ciências Biológicas da União Educacional do Norte (UNINORTE), Rio Branco, AC. E-mail: patricia_oliveira@hotmail.com

Abstract

Choosing a degree course involves many factors, and young people are often not prepared for this choice, causing frustration and dropouts. In this context, this study focused on certain socioeconomic profiles and teaching expectations of students entering the Biological Sciences undergraduate course. Structured questionnaires, containing open and closed questions, were distributed in order to learn more about the students' socioeconomic profile and their reasons for choosing the course, and to analyze their expectations regarding future teaching. We conclude that the students' profile in the first period of the Biological Sciences course in a private higher education institution consists mostly of lower-middle class women who have attended public high school, and whose parents do not present higher levels of education. Teaching is deprecated by approximately half of these students because they do not identify with the profile of a teacher. Regarding the students who intend to teach, almost all of them would like to teach classes in a higher education institution instead of in elementary and high schools.

Keywords: Teacher training, Professional choice, Professional identity.

Introdução

De maneira geral, a pressão psicológica exercida pelos pais na hora de escolher a carreira profissional é um dos principais problemas enfrentados pelos jovens que irão ingressar no ensino superior. Fatores como os desejos dos pais sobre determinadas profissões, opinião dos amigos e valor das mensalidades, que “caibam no bolso” do estudante ou de sua família, são fontes de influência na hora de decidir o rumo profissional. Portanto, a escolha profissional é multifatorial e influenciada por diversos motivos (pessoal, profissional, político, econômico e educacional) e está interligada às experiências de vida cotidiana e às perspectivas de futuro (YOUNG, 1995; SANCHES, 1999; VALLE, 2003; PRIMI et al., 2000, BOTTI; MEZZAROBBA, 2007).

Os jovens se preparam para o ingresso no Ensino Superior após muitos anos de estudo e, em alguns casos, se encontram indecisos na tomada de decisão sobre qual curso ingressar, gerando, muitas vezes, frustrações e desistências. Segundo Schargel e Smink (2002), existem cinco categorias que explicam as altas taxas de evasão no Ensino Superior brasileiro: as psicológicas, as sociológicas, as organizacionais, as interacionais e as econômicas.

Em meio a tantas discussões levantadas na academia, surgem dúvidas nos futuros profissionais e isso é ainda mais problemático quando se trata da docência, uma vez que o processo de construção do ‘ser professor’ é influenciado por elementos que não envolvem apenas a aquisição de conhecimentos formais na graduação, devendo ser considerados os diferentes contextos biológicos e experienciais (suas histórias de vida) e os contextos sociais em que crescem, aprendem e ensinam (HOLLY, 1992; CERQUEIRA; CARDOSO, 2010).

Segundo Nóvoa et al. (2008), a formação de professores é, provavelmente, a área mais sensível das mudanças em curso no setor educativo. Desta forma, a formação de professores precisa ser repensada de modo a se fundamentar em modelos que sirvam de embasamento para os futuros profissionais na construção do saber docente (CERQUEIRA; CARDOSO, 2010).

Neste cenário, a evasão é elevada e está relacionada a vários fatores, divididos em internos e externos. Os fatores internos estão ligados ao curso e podem ser classificados em: infraestrutura, corpo docente e assistência socioeducacional. Os fatores externos relacionam-se ao aluno, tais como vocação, aspectos socioeconômicos e problemas de ordem pessoal (PAREDES, 1994). Estudantes que iniciam a graduação e desistem são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. No setor privado significa perda de receitas, no setor público são recursos investidos sem o devido retorno. Em ambos os casos, a evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico (SILVA FILHO et al., 2007).

Dentre os estudos que abordam os conflitos dos jovens na escolha do curso, correlacionando-os com aspectos culturais e socioeconômicos, além dos motivos que os levam à evasão escolar, destacam-se os realizados por Braga et al. (1997); Veloso e Almeida (2001); Araújo et al. (2007); Baptista (2003) e Cerqueira e Cardoso (2010). No entanto, não há estudos relevantes nesta temática realizados na região Norte do Brasil.

Neste contexto, o interesse pelo presente estudo surgiu da falta de informações na literatura acerca dos aspectos relacionados à escolha da profissão, bem como dos fatores envolvidos na escolha desta, no estado Acre, Brasil. Neste sentido, o objetivo deste estudo foi traçar o perfil socioeconômico de ingressantes no curso de licenciatura em Ciências Biológicas de uma instituição privada de ensino superior do Acre, bem como debater sobre algumas questões relativas ao ensino superior no Brasil. A pesquisa visou ainda analisar a motivação dos estudantes pelo curso e suas expectativas presumidas para a prática docente, a fim de contribuir com elementos para uma discussão mais aprofundada deste tema no Acre, fornecendo subsídios para futuras pesquisas nesta temática neste Estado.

Material e métodos

A amostra selecionada baseou-se no conjunto dos estudantes (n=65) ingressantes e matriculados no curso presencial de graduação em licenciatura em Ciências Biológicas no primeiro semestre de 2012, no período noturno, da faculdade Barão do Rio Branco (FAB), localizada no município de Rio Branco, AC.

Quanto ao instrumental técnico-operativo na realização deste estudo, elegeu-se o questionário para ser utilizado na pesquisa empírica como forma de obtenção de registro direto. Foi então elaborado um instrumento de coleta de dados específico, composto por perguntas abertas (9) e fechadas (18), totalizando 27 perguntas, adaptado do modelo utilizado por Varella (2008). A escolha de um questionário como instrumento de inquirição da obtenção dos dados desta pesquisa deu-se em virtude de suas vantagens, tais como: possibilidade de uma maior sistematização dos resultados fornecidos, facilidade de análise e redução do tempo de condensação das respostas e análise dos dados. Este método de inquirir apresenta ainda vantagens relacionadas ao custo, sendo este menor (ROJAS, 2001). Tal instrumento de coleta de dados e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do Sujeito foram submetidos à apreciação e aprovação pelo Comitê de Ética da instituição, em consonância com a Resolução 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde, que estabelece normas éticas para pesquisas com seres humanos.

Foi realizado um esclarecimento prévio aos estudantes sobre a natureza da pesquisa e sobre a estrutura do questionário, a fim de sanar quaisquer dúvidas sobre seu preenchimento, não sendo aplicado nenhum tipo de pré-teste aos discentes. Foi distribuído um questionário por estudante, o qual teve aproximadamente duas horas para respondê-lo, de forma individual, voluntária e anônima.

Após todos os estudantes terem preenchido seus respectivos questionários, os mesmos foram recolhidos e as informações agrupadas em dados relacionados aos aspectos socioeconômicos, formação acadêmica e expectativas futuras na prática docente. Para o alcance dos objetivos propostos, a pesquisa realizada utilizou-se do método qualitativo-descritivo, mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto do estudo (NEVES, 1999), não se apoiando em hipóteses prévias ou uso de métodos empíricos e/ou estatísticos.

Resultados e discussão

Dos 65 formulários preenchidos se obteve os seguintes dados, agrupados e discutidos nas categorias a seguir:

A) Identificação (sexo, cor e idade)

Observou-se que 82% dos estudantes matriculados no primeiro período de licenciatura em Ciências Biológicas são constituídos por mulheres. Esta informação corrobora com a obtida no Censo da Educação Superior (BRASIL, 2010), no qual foi verificado um crescimento de 26% de mulheres matriculadas no Ensino Superior na região Norte do Brasil. Isto faz parte de uma mudança na sociedade brasileira contemporânea, na qual as mulheres estão cada vez mais buscando na conclusão do Ensino Superior a oportunidade de mudar seus projetos de vida, família e casamento. Elas querem liberdade de pensamento e ação. Desejam ser percebidas como indivíduos capazes de fazer escolhas e tomar decisões (GUIMARÃES, 2003).

Segundo Rosemberg (1994), a necessidade ou a iniciativa de conquistar um novo lugar social na esfera produtiva leva a mulher brasileira a buscar melhorar também seu nível de escolaridade. Outro aspecto a ser considerado é que, cada vez mais, as mulheres estão assumindo a responsabilidade econômica da família, assumindo o papel de “chefe da casa”, principalmente quando se trata de mães-solteiras (família monoparental) (SARTI, 1996), as quais necessitam elevar seu nível cultural, a fim de conquistar postos de trabalho com melhores remunerações.

Foi constatado que a faixa etária de mais da metade dos estudantes (63%) é acima de 20 anos. Estes dados concordam com o levantamento nacional do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE) (2011), no qual 75% dos universitários brasileiros são jovens na faixa etária de 24 anos e as mulheres são maioria em todas as regiões brasileiras.

Segundo Digiácomo e Digiácomo (2010), esta idade corresponde ao final da adolescência, um período singular no desenvolvimento humano e caracterizado por uma série de transições, em que o jovem deverá confrontar-se com mudanças nas esferas sociais e biológicas (BORDÃO-ALVES; MELO-SILVA, 2008). O processo de escolha da profissão tem saliência na adolescência, ainda que esta etapa seja conhecida como

uma fase turbulenta e de indefinição da própria identidade. Assim, quando toda a situação é de indecisão, cobra-se do adolescente a escolha profissional com o peso de ser, a princípio, para toda a vida (BOHOSLAVSKY, 2007). Assim, a falta de informação acerca da docência, aliada ao período de transição em que os jovens estão vivenciando, causa, por muitas vezes, uma decisão errônea na escolha do curso de graduação, podendo gerar frustrações e desistências futuras.

Sociologicamente, outra forma de interpretação destes dados seria o fato de a maioria dos estudantes ingressantes no curso de licenciatura em Ciências Biológicas estar acima da idade habitual de ingresso no ensino superior, o que pode indicar reprovações e atrasos na trajetória acadêmica. A escolha do curso de Ciências Biológicas também pode ter sido a alternativa mais viável para o ingresso no Ensino Superior, visto que é um dos cursos com mensalidade mais acessível e com menos procura em relação a outros mais seletivos e onerosos na instituição de ensino superior. Este argumento corroboraria a teoria da “causalidade do provável”, idealizada pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu, a qual postula que as condições objetivas de existência vividas pelos estudantes detentores de insuficiente capital econômico, social e cultural (principalmente na sua vertente escolar) os impelem a empreender escolhas alternativas para terem a chance de se apropriar de um diploma de curso superior (BOURDIEU, 1974).

Quanto à cor da pele, verificou-se que 74% dos estudantes se autodeclararam pardos ou mulatos. Esta informação está de acordo com as divulgadas no trabalho de Barreyo (2008), que relata a população da região Norte como sendo predominantemente parda ou mulata.

Perfil socioeconômico (número de pessoas na família, nível de escolaridade e profissão dos progenitores, inserção no mercado de trabalho e renda familiar)

De acordo com os resultados obtidos, foi registrado que 59% dos pais e 69% das mães não possuem o Ensino Fundamental completo. Quanto à qualificação profissional dos progenitores, 78% dos pais e 64% das mães trabalham em atividades que necessitam de pouco grau de escolaridade. Observando os resultados obtidos, verifica-se que a maioria dos estudantes são filhos de pais que não concluíram o Ensino Fundamental e desempenham atividades que não requerem conhecimento qualificado, conseqüentemente obtendo menor remuneração.

Segundo dados da United Nations Children’s Fund (UNICEF), 41% do total mundial de crianças que não completarão o ensino fundamental pertencem a 61% de famílias brasileiras, nas quais os pais não têm o primeiro grau completo ou são analfabetos (FARIAS JÚNIOR, 2006). Isto demonstra que o grau de escolaridade dos progenitores pode influenciar (positiva ou negativamente) o sucesso ou fracasso escolar dos filhos. No entanto, os resultados obtidos revelam que, mesmo filhos de pais com baixo grau de instrução, os jovens estão procurando ingressar no Ensino Superior como forma de ascensão social e profissional. Os programas de financiamento do governo federal – Programa Universidade para Todos (PROUNI) e o Fundo de Investimento Estudantil (FIES) – têm contribuído para o aumento do ingresso da população de baixa-renda no Ensino Superior no país. No entanto, o ingresso destes alunos se dá principalmente em cursos com reduzida concorrência e em instituições de baixa qualidade.

Dos estudantes ingressantes, 66% exercem algum tipo de atividade remunerada, em 43% dos casos, trabalham para ajudar financeiramente a família e 60% começaram a trabalhar entre 16 e 20 anos. A conciliação do trabalho com o estudo é uma característica predominante em estudantes que cursam o Ensino Superior no período noturno, principalmente àqueles que custeiam sua mensalidade. É importante ressaltar que nenhum dos estudantes trabalha em atividades relacionadas ao curso de Ciências Biológicas, o que prejudica o desempenho do aluno, já que este não tem a oportunidade de se aperfeiçoar, aplicando os conhecimentos adquiridos na academia no seu ambiente de trabalho e vice-versa. Muitas vezes, este distanciamento entre a atividade de trabalho com o curso de graduação desestimula o graduando, contribuindo para a sua evasão e desistência (VELOSO; ALMEIDA, 2001).

Com relação ao número de pessoas na família, 37% relataram que residem com mais de quatro pessoas; em 66% dos casos duas pessoas são responsáveis pelo sustento familiar; metade destes alunos vive com uma renda familiar mensal entre R\$ 501,00 a R\$ 1.000,00 reais, que sustenta cinco ou mais pessoas em 32% dos casos. Segundo a Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE, 2013), o governo federal define “baixa classe média” o conjunto de pessoas cuja renda se encontra entre R\$ 441,00 até R\$ 1.764,00 reais. Segundo Gatti (2011), as pessoas que procuram cursos de licenciatura ou cursos de Pedagogia são provenientes de nichos econômicos mais baixos e, muitas dessas pessoas, são as primeiras da família que alcançaram o nível superior.

Os dados demonstraram que 21% dos estudantes não possuem computador próprio e 32% não possuem acesso à internet em sua residência, dependendo da utilização de *lan houses* ou da infraestrutura da instituição para realizarem seus trabalhos escolares.

B) Conclusão do ensino médio e ingresso no ensino superior

Dos estudantes ingressantes no curso de licenciatura em Ciências Biológicas, 76% cursaram o Ensino Médio em escolas da rede pública de ensino do estado do Acre. Estes dados concordam com os reportados por Marcon (2008), o qual relata que o número total de estudantes que frequentaram escolas privadas é bem menor em relação ao número dos que estudaram na rede pública de ensino. No entanto, quando se trata do Ensino Superior há uma inversão, já que uma proporção consideravelmente maior de estudantes oriundos de escolas privadas ingressa em universidades públicas, em oposição aos egressos da rede pública de ensino, sendo os primeiros super-representados.

Pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, ter acesso à educação, desde a Educação Básica ao Ensino Superior, é um direito do cidadão (PIOVESAN, 2013). No entanto, é sabido que a América Latina é considerada internacionalmente a região com os mais elevados índices de desigualdade. No que tange à educação superior no Brasil, o país apresenta taxas de escolarização bruta de 21%. O país tem taxa similar à do México (20%) e ambos só estão acima da Indonésia (16%) e abaixo da Argentina (60%) e do Chile (45%) na América Latina. Cabe lembrar que o Brasil é a décima economia do mundo, mas apresenta grandes desigualdades sociais, entre as quais o acesso ao Ensino Superior (PIOVESAN, 2013).

Historicamente o ingresso na educação superior no Brasil é feito pela aprovação em exames (vestibulares), os quais têm sofrido mudanças desde a sua implantação. A partir da década de 1990 houve um crescimento de vagas, quando foi criada uma legislação que tornou flexíveis os requisitos de acesso, agora por meio de processos seletivos e não necessariamente somente por vestibulares. Na prática, as instituições públicas continuam mantendo o vestibular, muito competitivo, e as privadas realizam processos seletivos, alguns deles simplesmente formais (CATANI; MOEHLECKE, 2006).

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) foi criado em 1998 com o objetivo de avaliar os concluintes do Ensino Médio. Ao longo do tempo, o exame foi sofrendo alterações em suas aplicações de modo que se tornou também uma forma de acesso ao Ensino Superior. Inicialmente algumas instituições, em sua maioria privadas, passaram a utilizá-lo como forma de acesso para seus processos seletivos em primeira fase do vestibular, por reservar as vagas para os alunos com notas mais altas ou para incrementar a nota dos alunos no vestibular. No entanto, com a instituição do PROUNI, que ofertava bolsas de estudos para os egressos de instituições públicas de ensino básico pudessem ingressar em instituições particulares de Ensino Superior, o exame ganhou notoriedade como forma de acesso, pois a participação no Enem passou a ser condição obrigatória para participar do processo do PROUNI. Por fim, em 2009, o Exame adquire novos contornos de modo a atender também instituições públicas de Ensino Superior (AFONSO, 2009).

C) Motivações e expectativas profissionais quanto à docência

Verificou-se que o curso de licenciatura em Ciências Biológicas foi a primeira opção para o ingresso no Ensino Superior para 60% dos estudantes e 24% fizeram esta opção baseados na oportunidade de emprego e pelo salário. No entanto, um número relativamente expressivo de estudantes (40%) não escolheu Ciências Biológicas como primeira opção de curso. Foram citados cursos como: Engenharia Florestal, Medicina, Engenharia Elétrica, Letras e Enfermagem, os quais são cursos notadamente mais concorridos, além de substancialmente mais onerosos em relação às Ciências Biológicas. Ressalta-se ainda que os cursos de Engenharia Florestal e Elétrica, bem como o de Medicina, não são oferecidos por esta instituição privada de Ensino Superior do Acre. Assim, provavelmente pela menor concorrência, pela facilidade de deslocamento e/ou pelo fato de uma mensalidade mais acessível, estes estudantes acabaram optando por Ciências Biológicas em detrimento aos cursos que realmente desejavam. Outro ponto importante que deve ser mencionado é o fato de cursos de outras áreas do conhecimento serem citados, comprovando o fato de que muitos estudantes que cursam Ciências Biológicas não possuem real identificação com esta área do conhecimento.

Em 95% das respostas, os estudantes pretendem conciliar estudo (pós-graduação) e trabalho após a conclusão da graduação e, destes, 55% pensam em seguir carreira docente após o término do curso. Dos estudantes que pretendem lecionar, 40% declararam que seguirão na docência porque gostam de ensinar, não sendo mencionado fator econômico nesta decisão. No entanto, a docência nos ensinos Fundamental e Médio é pretendida por somente 5% dos estudantes, enquanto os demais pretendem

lecionar somente no Ensino Superior. Todavia, uma grande porcentagem dos estudantes (57%) não pretende seguir carreira docente por concluírem que não têm vocação ou paciência para esta prática. Novamente, o fator salarial não foi mencionado como determinante para não escolherem a prática docente.

Segundo Ristoff (2012), atualmente há uma crise no tocante à formação de professores em todo o país. O autor afirma que não há uma única disciplina em que o número de professores com formação específica seja igual ou superior à demanda e o improvisado de professores tem contribuído para a crise de qualidade identificada nos exames de avaliação de rendimento escolar (Prova Brasil, Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), etc.). Os dados do Censo da Educação Superior de 2010 revelam, por exemplo, que embora o número de concluintes bacharéis e tecnólogos tenha crescido nos últimos anos, o mesmo não pode ser dito dos licenciados, cujo número vem decrescendo. Outro dado alarmante é que até mesmo as matrículas nos cursos de licenciatura vêm diminuindo, passando de 1.248.402 em 2005 para apenas 928.748 em 2010. É evidente que, com essa tendência, o número de concluintes dificilmente crescerá, a menos que ações mais focadas sejam empreendidas pelo Governo Federal em articulada e profunda sintonia com os estados e municípios (RISTOFF, 2012).

Além disso, a evasão nos cursos de licenciatura nas universidades (públicas e privadas) de todo país é, por sua vez, excessivamente alta e influenciada por vários fatores, desde repetências sucessivas à falta de recursos dos estudantes para se manterem, mesmo para os que estudam em universidades públicas. Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), há uma necessidade de aproximadamente 235 mil professores para o Ensino Médio, particularmente nas disciplinas de Física, Química, Matemática e Biologia (INEP/MEC, 2006). Mesmo na região Norte, na qual a remuneração dos professores é superior às demais regiões brasileiras, há cerca de 42% de evasão nos cursos de licenciatura nesta região (INEP/MEC, 2006).

Conclusão

Baseado nos resultados obtidos sobre o perfil dos estudantes ingressantes no curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade Barão do Rio Branco (FAB), em Rio Branco, AC, conclui-se que a maioria destes estudantes é composta por: A. mulheres; B. estudantes que concluíram o Ensino Médio em escolas da rede pública de ensino; C. filhos de progenitores com baixo nível de escolaridade; D. estudantes de classe média-baixa e E. a docência é preterida por aproximadamente metade dos estudantes e a principal causa desse desinteresse está no fato desses jovens imaginarem que não possuem vocação ou paciência para desempenharem a prática docente.

Visto que ingressaram em uma graduação em licenciatura, e por um grande número de alunos relatarem que não pretendem lecionar, podemos refletir que a escolha do curso não foi motivada pela afinidade docente. Além disso, é possível questionar o engajamento desses graduandos com a futura profissão, possivelmente tornando-se profissionais não realizados. No entanto, é importante salientar que esses estudantes ainda não realizaram o estágio obrigatório de docência, o qual pode auxiliar no aprofundamento da prática de ensino e influenciar (positiva ou negativamente) na decisão de seguir ou não na prática docente.

Cabe esclarecer que os resultados obtidos neste estudo não pretendem realizar uma generalização demasiada, nem um particularismo absoluto em torno do aluno que frequenta o curso de licenciatura em Ciências Biológicas em instituições privadas de Ensino Superior. O estudo considera que a população investigada contém elementos singulares, ao mesmo tempo em que deve também expressar problemas e tendências gerais. Desta forma, os resultados obtidos neste estudo foram discutidos a partir das informações levantadas, a fim de contribuir para aprofundar a discussão sobre o processo de formação docente, face às exigências da contemporaneidade.

Referências

AFONSO, A. J. G. **Avaliação educacional**: regulação e emancipação: para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas. 4a ed. São Paulo: Cortez, 2009. 152p.

ARAÚJO, U. F.; PUIG, J. M.; ARANTES, A. A. (Org.). **Educação em valores**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2007. 168p.

BAPTISTA, G. C. S. A importância da reflexão sobre a prática de ensino para a formação docente inicial em Ciências Biológicas. **Ensaio**. Unijuí, v. 5, n. 2, p.4-11, 2003.

BARREYO, G. B. **Mapa do ensino superior privado**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Brasília: Ministério da Educação, 2008. 65p. (Série documental. Relatos de pesquisa; 37).

BOHOSLAVSKY, R. **Orientação vocacional**: a estratégia clínica. 12a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 248p.

BORDÃO-ALVES, D. P.; MELO-SILVA, L. L. Maturidade ou imaturidade na escolha da carreira: uma abordagem psicodinâmica. **Avaliação Psicológica**. Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 23-34, 2008.

BOTTI, M.; MEZZARROBA, C. Relação entre as experiências anteriores e a escolha do curso na formação profissional em Educação Física. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 18, p. 213-216, 2007.

BOURDIEU, P. Avenir de classe et causalité du probable. **Revue Française de Sociologie**, Paris, v. 15, n. 1, p. 03-42, 1974.

BRAGA, M. M.; MIRANDA-PINTO, C. O. B.; CARDEAL, Z. L. Perfil sócio-econômico, repetência e evasão no curso de química da UFMG. **Química Nova**. São Paulo, v. 20, n. 4, p. 438-444, 1997.

BRASIL. Ministério da educação. **Censo da educação superior 2010**: divulgação dos principais resultados da educação superior 2010. 2010. Disponível em: < http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2010/divulgacao_censo_2010.pdf> Acesso em: 21 jan. 2014.

CATANI, A. M.; MOEHLECKE, S. Reforma e expansão do ensino superior: balanços e proposições. In: OLIVEIRA, J. F.; DOURADO, L. F.; AMARAL, N. C.; MOEHLECKE, S.; CATANI, A. M. **Políticas de acesso e expansão do ensino superior**: concepções e desafios. Brasília: MEC/INEP, 2006. Disponível em: <<http://www.publicacoes.inep.gov.br/detalhes.asp?pub=4055>> Acesso em: 21 jan. 2014.

CERQUEIRA, S. V. S.; CARDOSO, L. R. Biólogo-professor: relação entre expectativas profissionais e concepções em torno da docência para licenciandos em Ciências Biológicas. In: IV COLÓQUIO INTERNACIONAL: "EDUCAÇÃO

E CONTEMPORANEIDADE”, 84., Rio Grande do Sul, 2010. **Anais...**, p. 143-160. Disponível em: <http://www.educonufs.com.br/ivcoloquio/cdcoloquio/eixo_04/E4-84.pdf> Acesso em: 21 jan. 2014.

DIGIÁCOMO, M. J.; DIGIÁCOMO, I. A. **Estatuto da criança e adolescente anotado e interpretado**. Ministério público do Estado do Paraná. Curitiba, 2010. 324p.

FARIAS JÚNIOR, R. S. **O fracasso escolar e a realidade educacional da Vila da Barca**: retratos de exclusão e resistência. 235f. Dissertação de mestrado. Pará: Universidade Federal do Pará, UFPA, 2006.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS (FONAPRACE). **Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das universidades federais brasileiras**. Brasília, 2011. 64p.

GATTI, B. A. **Formação de professores atravessa crise profunda**. 2011. Disponível em: <<http://www.tribunademinas.com.br/cidade/formac-o-de-professores-atraversa-crise-profunda-1.490144>> Acesso em: 21 jan. 2014.

GUIMARÃES, A. L. **Por que hoje no Brasil mais mulheres buscam o ensino superior?** Trajetórias educacionais, família e casamento em questão. 215f. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, 2003.

HOLLY, M. L. Investigando a vida profissional dos professores: diários biográficos. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vida de professores**. Portugal: Porto, 1992. 214p.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP/MEC). **Sinopse do censo dos profissionais do magistério de educação básica 2003**. Brasília, 2006. 386p.

MARCON, F. **A questão social e étnico-racial na escolarização em Sergipe**: o acesso ao ensino público superior. 2008. Disponível em: <http://www2.ccv.ufs.br/ccv/concursos/pss2010/paaf/files/artigo_distocoes_ensino_publico.pdf.pdf> Acesso em: 21 jan. 2014.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades. **Cadernos de pesquisas em administração**. São Paulo, v. 1, n. 3, 1999.

NÓVOA, A.; HAMELINE, D.; SACRISTÁN, J. G.; ESTEVE, J. M.; WOODS, P.; CAVACO, M. H. **Profissão professor**. 2a ed. (reimpressa). Portugal: Porto Editora, 2008.

PAREDES, A. S. **A evasão do terceiro grau em Curitiba**. São Paulo: NUPES-USP, 1994. 30p.

PIOVESAN, F. **Direitos humanos e o direito constitucional internacional**. São Paulo: Saraiva, 2013. 704p.

PRIMI, R.; MUNHOZ, A. M. H.; BIGHETTI, C. A.; DI NUCCI, E. P.; PELLEGRINI, M. C. K.; MOGGI, M. A. Desenvolvimento de um inventário de levantamento das dificuldades da decisão profissional. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 451-463, 2000.

RISTOFF, D. **A tríplice crise na formação de professores**. 2012. Disponível em: <<http://www.jornaldaciencia.org.br/Detailhe.jsp?id=84034>> Acesso em: 21 jan. 2014.

ROJAS, R. A. O. **El cuestionario**. 2001. Disponível em: <<http://www.nodo50.org/sindpitagoras/Likert.htm>> Acesso em: 21 jan. 2014.

ROSEMBERG, F. A educação das mulheres jovens e adultas no Brasil. In: SAFFIOTI, H. I. B; MUÑOZ-VARGAS, M. **Mulher brasileira é assim**. Rio de Janeiro: Editora Rosa dos Tempos, 1994. 283p.

SANCHES, M. A. C. **Escolhas motivos e expectativas de acadêmicos de psicologia quanto à profissão: uma perspectiva psicoeducacional**. 1999. 157f. Dissertação de mestrado. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, UEL, 1999.

SARTI, C. A. **A família como espelho: um estudo sobre a moral dos pobres**. São Paulo: Editora Autores Associados, 1996. 128p.

SCHARGEL, F. P.; SMINK, J. **Estratégias para auxiliar o problema de evasão escolar**. Rio de Janeiro: Dunya, 2002. 304p.

SECRETARIA DE ASSUNTOS ESTRATÉGICOS (SAE). 2013. **Veja diferenças que definem classes sociais no Brasil**. Disponível em: <<http://www.sae.gov.br/site/?p=17821>> Acesso em: 21 jan. 2014.

SILVA FILHO, R. L. L.; MOTEJUNAS, P. R.; HIPÓLITO, O.; LOBO, M. B. C. M. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.

VALLE, I. R. **A era da profissionalização: formação e socialização profissional do corpo docente de 1a a 4a série**. Florianópolis: Cidade Futura, 2003. 279p.

VARELLA, T. **Estudantes de graduação em enfermagem – perfil, expectativas e perspectivas profissionais**. 2008. (Relatório de pesquisa para o Instituto de Medicina Social – IMS). 92p.

VELOSO, T. C. M. A.; ALMEIDA, E. P. Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá: um processo de exclusão. In: 24ª REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO (ANPED), **Anais...** Caxambu, 2001. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/24/tp1.htm>> Acesso em: 21 jan. 2014.

YOUNG, B. C. S. Teacher trainees motives for entering into a teaching career in Brunei-Darussalam. **Teaching and Teacher Education**, New York, v. 11, n. 3, p. 275-280, 1995.